

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Serie de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
—Para outras localidades . . . 7500
—Africa . . . 12500
Composição e Impressão:
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

UMA INAUGURAÇÃO

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social incluindo no programa da sua viagem pelo Algarve, a sua assistência à inauguração do novo arraial da armação «Médo das Cascas», da Companhia de Pescarias do Algarve, realizou um acto de boa politica. Não falando já no esforço enorme dispendido pela proprietária, merecedor de aplauso, há que acentuar o espirito que presidiu à criação daquele notável melhoramento.

E' uma autêntica vitória do espirito corporativo aquele arraial. Quere queiram, quere não, aquilo não era possível se a propaganda e as realizações corporativas não tivessem ja criado no nosso País um estado de espirito que se impõe e que faz estado de presença, sempre que das classes trabalhadoras se trate.

O Sr. Dr. Castro Fernandes deve ter ficado bem satisfeito pelo que viu e observou. E' que se a construção do novo arraial se impunha para salvação da Companhia de Pescarias, essa construção obedeceu a moldes e a cuidados e até a principios de urbanização, sem falar nos de higiene, que só desde o Corporativismo começaram a aparecer nas habitações destinadas a trabalhadores. Foram os bairros sociais construidos pelo Estado Novo que impuzeram por força da sua presença, aquelas casas alegres e arejadas e divididas com critério, aqueles arruamentos largos, verdadeiros pulmões, tão diferentes das antigas ruas e becos, das espeluncas tristes, que faziam fugir para a rua e para a taberna os seus habitantes, onde iam procurar esquecer as misérias caseiras.

E no entanto, naquele arraial não foi esquecida a hierarquia, a disciplina, a diferenciação de cargos que implica a diferenciação de responsabilidades. Mas isso é dado quasi sem manifestações exteriores, apesar de num conjunto daqueles, a disciplina ser necessária para que do trabalho do conjunto resulte um beneficio comum a trabalhadores e patrões. E quando o novo arraial se apresentar completo com a sua Igreja e a sua Escola e o seu Balneario, então a Direcção da Companhia de Pescarias do Algarve, que já se pode orgulhar do que apresentou, terá realizado uma obra que vinculará o seu nome na História das nossas corporações.

As pessoas que constituem a actual Direcção sempre se manifestaram como plenamente integradas na Revolução Nacional. A prova mais completa deram-na com aquela realização, em que tiveram a sorte de encontrar no Sr. Engenheiro Sena Lino, autor do projecto, um competente profissional, até na compreensão do que pretendiam. Por tudo, bem hajam pelo que fizeram e pelo que procurarão fazer ainda a favor dos seus trabalhadores.

Resta que estes se integrem tambem nas suas obrigações, não para se declararem gratos que ninguem lhes pede, nem quer. Mas é que todos temos, alem dos direitos, obrigações, tanto os patrões como os trabalhadores. E só assim se fará corporativismo. Tudo o mais é comunismo.

Torna-se necessário, impõe-se, pois, o complemento. Criar nos seus habitantes a justa compreensão do que representa a legislação corporativa, mas, ainda mais importante, o espirito que anima essa legislação, a colaboração de todos em favor do que a todos interessa, bem diferente da luta de classes transformadora do homem em fera, visto que à classificada maldade de uns correspondia a fabricada maldade dos outros, E' esse espirito corporativo que é necessário desenvolver dentro de cada corporação. Para que os homens sejam unicamente homens, para que as mulheres sejam dignificadas na sua função de mãis e de filhas e para que as crianças e os velhos tenham a certeza de que receberão toda a protecção de que precisam e isto sem ser por esmola, mas por que sim, porque é da idiosincrasia do corporativismo.

Estamos convencidos de que o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações ficou radiante com o que viu naquela realização corporativa de uma empresa particular. Como igualmente radiantes nos encontravamos todos os nacionalistas ao vêr quão alto já ia o triunfo do corporativismo, consequência lógica dos principios basilares do Nacionalismo Português.

Jaime Bento da Silva

Dr. Oliveira Salazar

No próximo dia 28 completa mais um aniversário o Sr. Dr. Oliveira Salazar. O facto é simples, mas o homem é bem extraordinário. Quasi se lhe pode encontrar apenas um parceiro em toda a longa e brilhante história de Portugal. Referimo-nos ao Príncipe Perfeito, D. João II.

A data que passa nesse dia costuma comemorar-se em família. Mas, quando se sacrifica a saúde e, até, a vida à sua Pátria, esta tem o direito de festejar tal acontecimento, visto que a família do Sr. Dr. Oliveira Salazar pode dizer-se que é hoje toda a gente portuguesa, maravilhada e agradecida, rendendo Graças a Deus pelo Homem extraordinário que fez sair da turba num momento gravissimo da vida nacional, considerando já hoje o Dr. Oliveira Salazar entre os Santos e Heróis da Raça Portuguesa tantos são os beneficios que a Terra Portuguesa tem recebido da orientação governativa do Chefe da Revolução Nacional.

Os Portugueses nunca poderão esquecer, alem de tudo o mais, estes anos de paz, no meio da maior desgraça que caiu sobre o resto do mundo civilizado, mercê da inteligência e do senso desenvolvido pelo Sr. Presidente do Conselho.

O «Povo Algarvio» associa-se desde já a esse dia de festa, apresentando ao Sr. Dr. Oliveira Salazar os protestos da sua muita admiração e lealdade.

Colaboração

Mais um novo e brilhante colaborador para o «Povo Algarvio» a contar desde o proximo numero. Usará o pseudonimo de «Fidelis Magister», o que está de harmonia com a maneira distinta como exerce a sua profissão. Não nos permitiu o tornarmos publico o seu nome.

Entende que um jornal é o trabalho de uma equipe. Mas, em nossa opinião, esse trabalho valoriza-se quando são conhecidos os nomes dos «equipistas», principalmente, quando, como no caso presente, se trata de alguém cujo nome é já bem conhecido pela qualidade e pela quantidade dos trabalhos publicados.

Seja como for, a equipe do «Povo Algarvio» honra-se com mais este companheiro, saudando-o com todo o entusiasmo.

Fernando Campos

Este nosso ilustre amigo foi nomeado socio correspondente da Academia Portuguesa de Historia.

E' uma honra merecida por quanto Fernando Campos tem trabalhos admiraveis e unicos num sector da nossa Historia, e das Corporações.

Felicitando o novo academico, endereçamos-lhe calorosamente os nossos cumprimentos.

Este numero foi visado pela Delegação de Gensura.

Visita Ministerial Ao Concelho de Tavira

Dia 15—Conforme fora anunciado, o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social veio a esta cidade no dia 15 do corrente assistir à inauguração do novo arraial da Armação do «Médo das Cascas».

Sua Ex.^a veio de Faro acompanhado pelos srs. Governador Civil, Delegado do I. N. T. P., Comandante da Policia e Presidente da Camara Municipal de Faro. No cais das Quatro Aguas aguardavam o ilustre visitante os srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Camara Municipal, Vice-Presidente e Vogais da Junta de Provincia, Capitães dos Portos de Tavira e de Faro, Engenheiros Directores da Hidraulica do Guadiana e da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante da G. N. R., da G. F. e da L. P., Funcionalismo Publico, etc.. Encontravam-se ali, tambem, recebendo os seus convidados, os srs. Directores da Companhia de Pescarias do Algarve. Feitas as apresentações e os cumprimentos realizou-se o embarque no motor «Faro» da J. A. P. S. A. que se dirigiu para o cais do novo Arraial onde se encontravam inumeras pessoas que a Direcção da Companhia tinha convidado para assistir à festa. O sr. Sub-Secretário foi recebido com o maior entusiasmo entre 2 alas de «Companheiros» da Armação que se estendiam até ao portão que se encontrava fechado, o qual foi aberto simbolicamente pelo sr. Dr. Castro Fernandes.

A Direcção foi então mostrar o arraial ao sr. Dr. Castro Fernandes e comitiva. Foi, de facto, um espectáculo surpreendente pela surpresa que se mostrava em todos os rostos, pelas expressões que se ouviam. Percorrido o longo arruado, cujas ruas e largos têm nomes de vultos importantes na vida da companhia, procedeu-se à cerimonia da Benção num altar improvisado com a imagem da N. Sr.^a do Carmo, Padroeira dos pescadores daquele arraial. Foi officiante o Prior de Tavira, Rev. Antonio Patrio que, depois de terminadas as ceremonias, proferiu uma alocução referente ao acto e à Fé dos maritimos em Nossa Senhora.

A Direcção, em seguida, dirigiu então os seus convidados para o local onde foi servido um lanche. O sr. Sub-Secretario tomou o lugar de honra com as autoridades, espalhando-se os restantes convidados pela enorme casa. O sr. Dr. Miguel Galvão, em nome da Direcção da Companhia, de que faz parte, apresentou então os seus cumprimentos de boas vindas ao ilustre visitante e referiu-se em frases vibrantes de entusiasmo aos longos trabalhos que custara à Direcção a realização daquele beneficio para os seus trabalhadores, declara-se recompensado com a festa brilhante que estava decorrendo e, em especial, com a honra da visita do sr. Sub-Secretario do Estado presidindo a tal festa. Para a Companhia, as construções inauguradas agora representavam

tambem um melhoramento de valor incalculavel.

O sr. Dr. Castro Fernandes felicitou a Direcção e a Companhia pela obra realizada cujo espirito muito o encantava por estar de acordo com as suas ideias, terminando por beber pelas prosperidades da Companhia.

O sr. Sub-Secretário e a sua comitiva retirou para Loulé onde ia assistir à Procissão da N. Sr.^a da Piedade, a maior manifestação religiosa que tradicionalmente se realiza no Algarve.

Entre os numerosos convidados encontravam-se muitas Senhoras, entre as quais, as senhoras de Antero Cabral e de Matias de Freitas.

Toda a tarde o arraial esteve concorridissimo, contando-se por milhares as pessoas que por ele desfilaram. As casas dos maritimos, os arruamentos, cisterna, comandos, arrecadações, etc. tudo foi admirado. Segundo nos informam vão ser construidos mais edificios, entre eles, a Igreja e a Escola.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido, felicitamos a companhia e, em especial, a sua Direcção pela obra magnifica ali apresentada aos seus convidados. Dentro da Direcção, com muito bem focou o sr. Dr. Miguel Galvão, há um nome, o do sr. Dr. Sousa Vaz que bem mereceu a honra de ter o seu nome ligado ao largo principal, o da entrada.

Dia 16—Chegou às 10 horas a esta cidade o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, que era acompanhado pelos srs. Governador Civil, dr. Antero Cabral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Alberto Meireles, presidente da Junta de Provincia, dr. José Nascimento, comandante da policia, capitão Cavaco, tendo visitado a Casa do Povo da Conceição. O ilustre visitante era ali aguardado pelo sr. presidente da Camara Municipal, sr. dr. Ramos Passos, vice-presidente capitão Joaquim Abrantes, funcionários municipais, direcções da Casa do Povo e sociedades de recreio, junta de freguesia, médico da Casa do Povo, dr. Martiniano Santos, que o acompanharam através de todo o edificio, que é, incontestavelmente, o melhor no género em todo o Algarve. No primeiro andar fica instalado o interessante Museu Rural, que mereceu os maiores elogios ao membro do Governo. O sr. Sub-Secretário das Corporações visitou em seguida a Casa dos Pescadores e a Escola de Pesca, onde lhe foram apresentados cumprimentos de boas vindas pelos srs. capitão do porto, Henrique Brito, presidente da comissão Concelhia da União Nacional, dr. Jaime Silva e mais entidades locais. O cartónario da Casa dos Pescadores pediu que o pessoal dos quadros destes orgaemos pudesse ingressar numa Caixa de Reformas e Pensões, sendo-lhe permitido estudar o assunto. O sr. Sub-Secretário seguiu para Olhão as 11, 35, tendo sido alvo duma calorosa manifestação.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Agencia Bancaria—Aos elementos da Comissão que d'aqui se deslocou a Lisboa com este fim, temos de acrescentar os nomes dos srs. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, pela Companhia de Pescarias Balsense e Sebastião Estácio Tello, tavirenses amigo da sua terra e residindo em Lisboa, que na capital completaram a Comissão, a qual trouxe as melhores impressões. O Presidente da Camara, sr. Dr. Ramos Passos, conferenciou também com o antigo Ministro e actual Governador do Banco Ultramarino, sr. Dr. Manuel Rodrigues, tendo sido acompanhado nesta conferencia pelo sr. Dr. Luis de Medeiros Antunes, nosso conterrâneo e Inspector do Registo Civil.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—Continuando com a exhibição de programas duplos, apresenta hoje os filmes *Esquadra à Vista* com *Vingança Drummond*, o *Detective*.

O primeiro é um programa de constante emoção em que se ventilam os problemas dos jovens alistados ao serviço da marinha de Guerra Norte Americana, onde a disciplina naval é intransigente e fortemente rigida no cumprimento dos deveres patrióticos, tendo como interpretes Dorothy Lamour, William Holden, Betty Hutton e Eddie Bracken. O outro trata-se dum complemento de valor, genero policial e de agrado certo, tendo como interpretes Jonh Barrymore, John Howard e Reginald Denny.

Quinta feira—Apresenta um dos melhores programas duplos da temporada, do qual faz parte um filme de reprise de geral agrado.

O filme de fundo *O drama de um Juiz*, (*El Clavo*) é uma verdadeira maravilha do cinema espanhol. São seus interpretes Rafael Duran, no cruel dilema de um homem entre o amor e o dever, Amparito Rivelles, no vibrante drama de uma alma vitima das ciladas da vida e Juan Espantaleon, Joaquin Roa, Feliz Fernandez, Milagros Leal e Rafaela Satorres. O drama de um Juiz foi recebido em triunfo pelo publico e pela critica.

Isto significa que se trata de uma obra de excepção. Pela primeira vez se apresenta um filme que marca o apogeu do cinema espanhol e ao qual foi atribuido o primeiro premio entre as melhores produções da epoca. Tres elementos concorreram para isso, a empolgante realização de Rafael Gil, o maravilhoso desempenho de Amparito Rivelles e Rafael Duran.

O Drama de um Juiz, é uma emocionante historia de um grande amor escrita atravez das lagrimas de uma linda mulher. O tragico romance de dois corações iluminados por um amor que o destino atraiçoo.

O complemento, a reprise do filme também espanhol e que tanto successo obteve *Morena Clara*, com Império Argentina, Miguel Ligerio e Manuel Luna. Conflito sentimental, salpicado da mais intensa alegria e no qual repassa toda a luz e beleza de Sevilha e sua gente.

Semana das Colonias—Na próxima semana, de 23 a 29, realiza-se a Semana das Colonias que a Sociedade de Geografia costuma promover desde há anos. É uma forma de tornar mais conhecido, não só a nossa admiravel historia colonial mas, especialmente, o que as colonias portuguesas representam hoje para Portugal. Varias conferencias estão assen-

tes no nosso concelho de que daremos em resumo no proximo numero.

Casa dos Pescadores—Inicia hoje o 2.º ano de existencia a Casa dos Pescadores de Tavira. Tencionavamos dar neste numero alguns extratos do relatorio social do ano transacto. Devido á affluencia de original somos obrigados a adiar essas transcrições para o proximo numero. Por eles se ficará fazendo uma ideia do que a existencia deste organismo corporativo representa de beneficio para os seus associados.

Fez ontem um ano que, sob a presidencia do então Sub-Secretario de Estado das Corporações, sr. Dr. Trigo de Negreiros, actual Sub-Secretario de Estado das Corporações e com a assistencia das autoridades distritais e do Comandante Tenreiro, em representação da Junta Central das Casas dos Pescadores, se procedeu á sua inauguração. De então para cá tem aguentado extraordinariamente a sua actividade. O seu Presidente, sr. Comandante Henrique de Brito, procura e consegue pôr em pratica, tudo o que o seu bom coração sente a favor dos maritimos.

Que a Casa dos Pescadores de Tavira progreda são os votos de todos os que sentem a necessidade da sua protecção á classe piscatória.

Tiro aos Pratos—Estão já organizadas as equipas que vão disputar o campeonato concelhio com inicio hoje, pelas 16 horas, no Campo de Jogos do Tavira Ginasio Club.

As equipas ficaram assim constituidas:

Santo Estevão—José Pereira Junior, Ventura Fernandes Marques, Vivaldo Arrais e Armando Fernandes.

Santa Catarina—Inacio Viagas, Francisco Viagas Pires, Victorino Francisco e José Gago Sequeira.

Luz—Virgilio Soares Dias, José Valente, Joaquim Dias e Constantino Estevão.

S. Tiago e Santa Maria—Julio Fernandes, Ludgero Bacalhau, Antonio Martins, Palma Horta, José de Sousa, Manuel Tacão Vaz, José Pereira Nolasco, Abilio Encarnação, Dr. Eduardo Mansinho, Dr. Martiniano Santos, Engenheiro João Maria Cabral e Engenheiro Bento N. Nascimento.

Mocidade Portuguesa EM TAVIRA

O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala 5, desta cidade, efectuou na passada semana um acampamento, na Mata Nacional da Conceição, com a duração de 3 dias, sendo a maior manifestação campista até hoje realizada em Tavira, e pela maneira como tudo decorreu, podemos afirmar que foi um acampamento modelar.

Este acampamento constituiu um estímulo e uma prova de camaradagem. Todos os filiados, incluindo os seus superiores, em numero de 18, sob o comando do Comandante de Castelo Valério Pargana e sob a Direcção do Director do Centro Sr. Professor Ventura Ladeira, trabalharam com vivacidade, respeito, sempre alegres e bem dispostos.

Antes da partida o Sr. Tenente José Augusto Correia, Sub-Delegado Regional desta Ala, passou em revista aos filiados. Seguidamente começou a jornada em direcção ao local designado para o acampamento. Durante o estágio, os filiados, incluindo os futuros graduados, praticaram campismo e fizeram diversos exercicios de transmissões.

Balança Centesimal

Compra-se para 4.500 Kgs..
Desidério Rosa—Castro-Marim.

Eça de Queiroz

Reportando-nos ao artigo que, em 3 de Março último, publicamos com o titulo em epigrafe, e no qual diziamos que iriamos registando opiniões, arquivando depoimentos e apresentando conceitos acerca do apreciado romancista de «A Cidade e as Serras» e «A Ilustre Casa de Ramires», fazemo-lo hoje transcrevendo dois excerptos da conferencia que o Dr. Rodrigues Cavalheiro pronunciou ao microfone da Emissora Nacional, sob o tema «A politica de Eça de Queiroz» que, além de ter constituido uma brilhante oração—brilhante no estilo e brilhante no conceito—foi duma flagrante oportunidade.

«O escritor era nitidamente contra o Constitucionalismo monarchico que, no fim de contas, viu-se depois que bem merecia o desdém acintoso com que o tratavam os melhores espiritos da época quando por êle se sacrificou criminosamente a vida de um grande Rei. Dos homens públicos, dos partidos, da esterilidade e anarquia parlamentares, da inferioridade e corrupção jornalísticas, da hipocrisia e dos maleficios de toda essa baixa comédia politica que se arrasta inconscientemente atravez do reinado de D. Luiz, Eça de Queiroz traça a imagem flagrante, mas que, a nós, que viemos a sofrer as terriveis consequências desses «erros que de longe vinham», se nos afigura ás vezes um retrato bem favorecido».

«A ilusão republicana atraia então alguns intelectuais e muitos caixeiros-viajantes e Eça de Queiroz era suficientemente lúcido e espirituoso para não se deixar convencer pela propaganda duma ideologia que praticamente se limitava a substituir um Rei hereditário por um Presidente eleito, mantendo intactas todas as causas do mal em que o país se debatia, e que eram, principalmente, o predomínio dos bandos politicos, a burla do sufrágio, a desordem parlamentar, numa palavra, a sobreposição dos interesses particulares ao interesse geral, uma vez que êste, pela impotência a que reduzira a doutrina do liberalismo, não encontrava no Chefe do Estado o seu natural e histórico defensor».

No próximo artigo sobre Eça de Queiroz, faremos referência á conferencia que o critico de Arte, Gomes da Silva, pronunciou na Casa do Alentejo, intitulada «O falso antipatriotismo de Eça de Queiroz» e que foi acompanhada pela leitura de trechos da obra do Mestre, feita pela distinta e apreciada leitora e poetisa Manuela Reis.

C. T.

O «Foguete»

Foi restabelecido o «Foguete» e esta novidade é de facto muito importante para o Algarve. Em primeiro lugar, o «Foguete» é o comboio insubstituível para a exportação de frutos, hortaliças e peixes destinados a abastecer os mercados de Lisboa.

Depois porque a viagem para a capital estava a transformar-se num autentico inferno. Faz-se a pé firme uma viagem de mais de 10 horas não se vendo possibilidade de terminar o martirio por quanto os compartimentos já levavam a lotação excedida. Isto, no «rapido».

O correio era, então, a reedição do «chega quando chega».

Ainda bem que se tomou a solução, aliás, quasi unica, para fazer terminar esta anormalidade tão prejudicial á economia do Algarve e á justa comodidade dos algarvios.

TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

Súplica das estrélas

—Deixa-nos ir, ó Sol! nesse teu carro de ouro,
ir contigo viajar...

Há no fundo do mar escondido um tesouro
de pérolas sem par!

Nós vemo-las daqui, as pedras preciosas
que o vasto mar contém!

Quando a gente ilumina as noites silenciosas,
brilham elas também.

E o bom do sol amigo assim lhes respondeu:

—Não pode ser agora:

tendes de alumiar a terra, o mar e o céu,
até que nasça a aurora.

As pérolas que à noite a água agita e esplendem
—refreai vossas máguas!—

são a imagem do céu, dos astros que se acendem
refulgindo nas águas.

Nisto, afundou no Mar. E à noite, na amplidão,
uma estréla dizia:

—Como é tão alto o céu, que desta imensidão
nem eu me conhecia!

San'tiago Presado

Nova Largada

BESTIAL

Frota Bacalhoeira

Para a Terra Nova vai partir de novo a frota bacalhoeira de Portugal, em busca do alimento precioso e imprescindível á vida da Nação.

Tradicionalmente; e de harmonia com os usos e costumes da boa gente portuguesa, os lugres partem e lá vão pelo mar fóra, abençoados pelos homens e por Deus.

Não é o caminho do desconhecido o que se procura agora, mas a abastança do país num dos productos considerados primordiais á sua alimentação.

O periodo da vida folgada acabou, por razões que se não prendem com a vida interna, porque vão entroncar nas consequências proximas do conflito que mantém o Mundo em guerra há cinco anos.

Graças á providência dos homens da revolução corporativa, nós vimos há longos anos tentando a nacionalisação do commercio do bacalhau e conseguimos assim obter resultados que; se não são ótimos, são, todavia, excellentes.

O descuido e a incuria do demo-liberalismo, haviam conduzido este problema vital da Nação á dependência quasi total da importação estrangeira. A frota, diminuia a olhos vistos; o interesse pela Terra Nova e pela Groelandia, diluiu-se por falta de incitamento e nós, placidamente, exportavamos ouro, e placidamente, encaravamos o futuro desastroso, sem meios nem elementos para lhe proporcionarmos novas perspectivas.

Começamos trabalhando como portugueses com a Revolução Nacional de 28 de Maio. A frota bacalhoeira é anualmente accrescida com algumas unidades; a inscrição de pescadores, atinge numeros deveras eloquentes e a economia nacional vai-se libertando duma tutela que não era só prejudicial porque era, sobretudo, humilhante e desprimorosa para o prestígio da Nação.

O desenvolvimento verificado nos ultimos anos, augura-nos resultados cada vez mais prometedores, «mercê da protecção eficiente do Estado corporativo, sempre zeloso em melhorar as condições da riqueza do país, aumentando o numero de embarcações, modernizando as antigas e assegurando aos pescadores justas regalias e compensações que o trabalho do mar, penoso e difficil, legitimamente postula».

Yarella Soares

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Est aqui um adjectivo que está na moda e que, vejamos lá, ao contrário do que pode parecer á primeira vista, dá até um certo tic de pessoa moderna, a quem o emprega a propósito de tudo e de nada.

Oh! prodigios do progresso!... Bestial!... Ouve-se hoje frequentemente por essas esquinas, nas ruas, na boca de rapazes educados, quando passa ao alcance das suas vistas uma rapariga bonita, pisando com elegante desenvoltura os paralelepipedos das nossas ruas, fazendo prodigios de equilibrio em cima das modernas «andas» de cortiça, que é hábito hoje tratar por sapatos... Bestial! dizem até carminadas bocas femininas ao comentarem favoravelmente uma alambicada declaração de amor, que a amiga intima recebeu e lhe permite que a leia também.

É este vocábulo irritante, que nunca passou de uma insolência (íamos a dizer irreverência) está hoje guindado, salvo seja, ás honras de paradoxo... Quem o diria!

Bestial, moderno adjectivo qualificativo, é o mais vulgarmente empregado para pôr nos «aux nues» um filme de arte exibido no teatro, ou uma poesia lirica, uma novela de paixões e morte, etc., etc.

É de fazer calafrios.

O que diriam, se pudessem, deste nosso apuro de civilização, da educação da gente moça desta época, os nossos avós, os «botas de elastico» que beijavam as mãos ás damas e que muitas vezes se deixavam matar por elas, como afirmam célebres romances de cavalaria...

Mas não nos entristeça este «volte face» da elegância:—foram-se os cavaleiros, mas ficaram... as «betes de somme».

Nem tudo se perdeu.

Em, 6 de Março de 1945

Manuel Joaquim Pereira

«Fuzilada por Amor»

É este o titulo de uma novela agora publicada de que recebemos um exemplar. É a historia emocionante e dramática de um soldado que vai para a guerra, amargurado por deixar a mulher que ama. É a historia dessa mulher que sofrendo com a ausência do homem amado se alista na Cruz Vermelha e vai prestar serviço na frente de batalha.

A vida heroica de ambos e o tragico desenlace dos dois apaixonados tornam esta novela uma das páginas mais reais desta guerra. O livro lê-se com o maior interesse e até com emoção.

Visita Ministerial ao Concelho de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Na tarde, o sr. Dr. Castro Fernandes recebeu os dirigentes dos diversos organismos corporativos do Algarve. Cada Direcção era recebida particularmente e a conversa passava-se apenas com o ilustre visitante. Sabemos que as impressões deixadas por essas conferências foram admiráveis entre os dirigentes sindicais que vieram encantados pela forma como foram atendidos, particularmente pelo espírito de compreensão manifestado pelo sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações e Providencia Social. Estas conferências foram bem a continuação da forma criteriosa como a viagem de sua Ex.ª foi organizada, sem sessões solenes, nem discursos, mas com o espirito pratico de conhecer directamente os homens e os factos.

Não terminamos estas notas sem felicitar a Direcção da Casa do Povo da Conceição e os organizadores do seu pequeno museu rural formado por modelos reduzidos de todos os utensilios empregados na lavoura e construídos pelos alunos do curso nocturno. E' digno de toda a admiração o esforço desenvolvido porque indica até uma compreensão da função espiritual destes organismos corporativos que não é vulgar.

Conceição de Tavira

No dia 16 passado visitaram a Casa do Povo desta freguesia, Suas Ex.ªs o Sr. Subsecretario de Estado das Corporações e Sr. Governador Civil do Algarve acompanhados dos Ex.ªs Presidente da Junta de Provincia do Algarve e Delegado do I. N. T. P..

Foram esperados pelas autoridades superiores deste concelho e desta freguesia, pelos varios dirigentes das Casas do Povo deste concelho e de Castro Marim, pelas professoras officias desta freguesia e respectivos alunos, por varias individualidades e sócios da Casa do Povo e suas familias, que desde a entrada da aldeia seguiram em cortejo até a Casa do Povo.

Seguiu-se a visita a todas as salas do edificio-sede, onde se encontra exposto um interessante museu rural e depois foram proferidas algumas palavras pelo Ex.ª Delegado do I. N. T. P., falou depois Sua Ex.ª o Subsecretario que, em breves palavras, disse que as Casas do Povo são a maior obra do Estado Novo e que todos devem ajudá-las para que a semente germine, para que um dia os nossos filhos e netos colham o seu fruto.

E assim se retiraram satisfeitos pela recepção e pelo embelezamento da Casa do Povo.

Horas depois visitou também esta Casa do Povo o sr. dr. Jaime Bento da Silva, digno presi-

Pela Provincia

Cachôpo

Falecimento—Faleceu há dias nesta localidade, o sr. Manuel João Faustino que durante muitos anos exerceu com bastante zelo, as funções de Regedor da Freguesia de Cachôpo.

O seu funeral foi dos mais concorridos dos últimos tempos, pois o falecido contava com muitos amigos.

A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—C.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que por sentença 5 de Abril de 1945, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção de divorcio litigiosos requeridos por Gertrudes Messias Palmeira ou Gertrudes Mauricia, doméstica, residente no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, contra seu marido Francisco Luiz Palmeira, proprietário, residente no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, ambos desta comarca e com o fundamento no disposto no n.º 4.º do Art.º 4.º do Dec. de 5 de Novembro de 1910, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges e declarado dissolvido o casamento.

Tavira, 21 de Abril de 1945

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Joaquim Pinto

O Chefe da Secção de Processos Miguel Ayres de Mendonça

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

dente da União Nacional no concelho de Tavira, acompanhado de sua Esposa, que na impossibilidade de comparecer mais cedo, veio propositadamente ver o pequeno museu rural desta Casa do Povo, pelo que se retirou bem impressionado e muito satisfeito.—C.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Silverio Marcos do Carmo Neves e Jorge Sotero dos Santos.

Em 23—D. Virginia Maria Barão Conceição.

Em 24—Sr. Dr. Claudio Pinhol.

Em 25—D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, Menina Célia Monteiro Sezinando Batista e srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26—D. Albina Matos Conceição.

Em 27—Sr. Major Francisco António Ramos.

Em 28—D. Maria José Santos de Oliveira e Mle. Maria Amélia da Silva Martins.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 6—Olhão

Neste grupo surgiu a ideia da criação de uma Biblioteca Popular, dirigida e controlada por eles e gratuitamente acessível ao publico olhanense. A iniciativa é digna dos melhores elogios. Pedem a todos que os auxiliem com a oferta de livros porque o grupo é pobre. Aqui fica a noticia com os votos de que sejam felizes na realização que se propõem.

Kssiqai o «Povo Algarvio»



Lotaria Nacional

Revendedor autorizado em Tavira conforme o Código Administrativo e pela Lei 24.902 do Artigo 10-11

Jogo recebido directamente do Requisiteiro Oficial

Quiosque Tivoli-Lisboa

A «Casa Brasil» que há mais de 20 anos vende Lotaria Nacional, tem sempre variada numeração que a vende aos PREÇOS DE LISBOA

Lotaria de Santo António

Não comprem sem consultar os nossos preços sempre mais baixos

Pedidos ao Revendedor da Lotaria Nacional:

M. A. Santos Junior Casa Brasil—TAVIRA

Agente do Quiosque Tivoli

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta obra verdadeiramente nacional, tanto pelos seus objectivos de divulgação cultural e científica, como pela sua expansão, continua a publicar-se com a pontualidade que se tornou uma das suas condições de exito. O fasciculo n.º 138, agora publicado, afirma o valor da monumental edição, que está preste a completar o 12º volume.

Em 96 páginas de texto belamente ilustradas encontram-se artigos interessantissimos como *Glicogénio, Glicóse, Globalização, Globo, Globulo, Glória, Glossina, Glozel, Gliten, Gnose, e Gnosticismo, Goa, Godos, Goethe, Damão de Gois, Gola, Golconda, Golfe, Golpe de Estado, Goma, biografias de Godinhos e Gomes, etc.*, todos devidos a autoridades incontestadas que honram a Enciclopédia com a sua colaboração especial, tais como os Professores Mendes Correia, Ferreira de Mira, Lepierre, Baeta Neves, Peres de Carvalho, Torres de Assunção, João de Vasconcelos, Barahona Fernandes, João Barreira, os doutores Antonio Sérgio, Dias Amado, Lyster Franco, Salazar Carreira, Correia Lopes, Julio Gonçalves, Desembargador Gonçalves Pereira, Afonso Zúquete, Hasse Ferreira, Travassos Valdêz, Pedro Godinho, Carlos de Passos, Barros Bernardo, e ainda publicistas e estudiosos como Frazão de Vasconcelos, Armando de Lucena, Manuel Mendes, Lopes Graça, Cardoso Júnior, Eduardo Moreira, Salvador Sabóia, etc. etc. Uma bela estampa a côres, o retrato de D. Luiza de Gusmão que está exposto nos Museus dos Côches, orna este belo fasciculo. Durante mais de dez anos, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira tem-se publicado com admirável regularidade. As dificuldades criadas pela guerra por toda a parte, não conseguem esmorecer a vontade dos editores (Editorial Enciclopédia, Lda. Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa) que durante todo este tempo mantiveram as mesmas condições de preço dos fasciculos e das assinaturas, graças á sua expansão comercial, á sua verdadeira abnega-

COMARCA DE TAVIRA
Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo novecentos e quarenta e cinco do Código de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns actos cíveis de interdição por demência, requeridos por Maria Juliana Mendonça e marido José de Mendonça, proprietários, residentes em Tavira, contra José Bernardo Clara e Antónia da Conceição, proprietários, residentes em Santa Margarida, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 5 de Abril de 1945.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos Miguel Ayres de Mendonça

ção e ao apoio do publico. O agravamento das actuais circunstâncias porém, veio superar o esforço da empresa editora, que se sente agora forçada a elevar o preço dos fasciculos e das assinaturas a partir da publicação do próximo fasciculo. Esta elevação de preços que exclui, os assinantes que não terminaram ainda o prazo da sua assinatura, foi estabelecida em condições de não sobrecarregar pesadamente os assinantes e é explicada desenvolvidamente no fasciculo n.º 138, agora publicado. Espera a Editorial Enciclopédia Lda, que o publico compreenda as razões expostas e continue a dispensar-lhe a mesma solidariedade, para que chegue a bom termo a regular publicação de uma obra que por todos os motivos justifica o orgulho dos Portugueses.

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE GARIMBOS

As officinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Quando foi abolida a pena de morte, em todas as quaesmas, saiam um dia os presos da cadeia civil,—os antigos Paços Municipais—, para comungarem n'aquella ermida, depois de confessados. Durou este costume até á implantação do regimen republicano, sendo aquella cerimonia religiosa patrocinada pela Misericordia, conforme determinam seus estatutos. A cerca do edificio da cadeia velha ter sido os antigos Paços Historicos de Tavira o capitulo *Domus Municipalis*.

Tradições pagãs em Tavira

N'esta cidade perduraram até ha poucos anos restos de ritos pagãos, no culto das pedras, ou litolatria, no culto das aguas, ou hidrolatria, e no culto fálico, co-

mo de resto nas outras terras.

Esquecidas de ha muito as suas origens, perdidas as suas causas, vou expô-las, de relance, ao leitor.

No culto das pedras, houve a crença de que quem padecia de cefalalgia, metendo a cabeça no buraco circular da pedra existente na ermida de Sant'Ana, nove vezes seguidas em nove dias, ficava curado.

E' uma pedra sagrada, em que para o tratamento se segue o numero místico 9, multiplo de 3, numero este essencialmente místico.

O culto das pedras é muito antigo, e entre os hebreus teve grande voga. Em muitas passagens da Biblia se fala das pedras sagradas. Isaías censura Israel o ter posto a sua confiança nas pedras das torrentes: «Vós tendes posto a vossa confiança nas pe-

dras das torrentes. Tendes espalhado licores para as adorardes; tendes-lhos oferecido sacrificios».

Era o culto da litolatria, em que as pedras, cujas formas misteriosas e geometricas, cilindros, piramides, cones, etc., eram devidas á natureza e julgavam-nas caídas do céu e enviadas por Deus. Dahai o culto de que eram objecto, conforme a superstição.

Em tempos não muito antigos, esta crença contava ainda bastantes adeptos em Tavira, e recordo-me na minha infancia de alguem que sofria de dores pertinazes na cabeça, ir á cura da pedra de Sant'Ana, e curar-se. A força da fé.

Hoje creio que esta crendice está muito diminuída, senão extinta.

Mas o disfarçado culto da pedra ainda subsiste entre nós. Quem visite os nossos cemiterios com espirito observador, notará que os filhos do povo usam deitar uma ou tres mãos cheias de terra na sepultura, crentes de que assim não mais lhes apparecerá a alma do morto ou não mais sonharão com ele.

No culto das aguas, não será

dezfartazado crer que o actual balneario da Atalaia esteja edificado sobre as ruinas d'um templo pagão dedicado a Esculapio.

E vamos ver como pela indução e dedução se chega a esta conclusão.

O rochedo que fica por detraz do balneario tem o nome antiquissimo de «Pedra do Galo». E aqui está a chave do enigma.

Pedra do Galo: ara, ou pedra de altar, lugar onde se celebrava o sacrificio de um galo a Esculapio, ou Asclepio. Sabido, como é, que Esculapio, no politeismo grego e romano, era o deus da medicina e que não só curava os doentes, como ressuscitava os mortos. O galo, simbolo da vigilancia, e a serpente, simbolo da prudencia, eram consagrados a Esculapio. D'essa crença, veiu por tradição chamar-se ao rochedo e ao local do balneario a «Pedra do Galo», como ideia toponymica do sacrificio de um galo, offerta grata de um doente curado a Esculapio.

Os galos que eram sacrificados, compravam-se no templo aos pulvarios, empregados na criação dos gados sagrados,

De onde devemos concluir que n'aquelle local, em tempos muito recuados, houve um templo dedicado a Esculapio, devido á acção medicamentosa d'aquellas aguas termais.

O templo de Esculapio, como os consagrados aos deuses curandeiros, e a outras divindades medicas nas varias religiões antigas, tinha anexo um hospital onde os consultantes eram submetidos a um regimen especial.

Os doentes eram ali preparados para a cura por uma especie de extasis determinado por uma dieta severa de quinze dias, banhos diarios, fricções, emoções e fumigações. Como complemento, juntava-se a sugestão provocada pelo anuncio repetido de curas maravilhosas, a musica o cheiro das flores e dos perfumes queimados. Depois, quando os doentes estavam na afinação, a acção terapeutica das aguas curava as dermatoses.

(Continúa)

FRIGORIFICOS

Lembramos a todos os interessados que ficaram de comprar, que já chegou nova remessa.

CUIDADO! — ENCOMENDEM A TEMPO.

ELECTROLUX

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403 — MATOZINHOS — Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTISTICA

Manufat. de Borracha, Lda.

Azêites Refinados

Póipa de Tomate para Conservas

Folha de Flandres

Máquinas para a Indústria de Conserva

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TEL. 74252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA

Ali encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As ultimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

"TÁMÁR"

TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanifícios, Sêdas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapéus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TBL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

Propriedade

Grande, por motivo de retirada vende-se.

Sítio pitoresco junto da praia, bom rendimento, com moradia, cocheira, adega, casa para caseiro, etc..

Rua D. João de Castro, 5 — Faro.

Carro de Carga

Em bom estado, com boas chapas, próprio para fretes. Vende-se. Tratar na Horta das Canas — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

De uma a duas mil arróbas de lenha, rachada, de oliveira, amendoeira e alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emidio, sítio de Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Vende-se

Um burro de raça espanhola, garantido, para lançamento de águas.

Ver e tratar com o guarda da mata nacional de Tavira.

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações eléctricas com facilidades de pagamentos

R. José Pires Padinha 34

TAVIRA

Dr. M. Guerreiro Pereira
Médico-Especialista

Rins, Bexiga e Órgãos Sexuais
Hemorroidas — Diatermia

Consultas:

R. de Sto. António, 32-1.º - Tel. 57

Residência:

Rua Filipe Alistão, 36 - FARO

Das 14 as 18 horas

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A — TAVIRA

Arrendamento de propriedade

Alberto Cristóvão Vargues, residente no sítio da Murteira (Livramento), pelo motivo de se ausentar, arrenda parte da propriedade onde reside, que consta de terreno plantado de vinha, mais de vinte milheiros, e terra de sementeira plantada de amendoeiras. Também tem figueiras e oliveiras.

O arrendamento é pelo prazo de três anos e trata-se com o próprio.

CASA

Vende-se por motivo de retirada uma situada nas Cabanas da Conceição, com 3 quartos, casa de jantar, cozinha, corredor, quintal, varanda e pço.

Quem pretender dirija-se a Rita Tenil — Cabanas.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO